

Bases do PDT querem Brizola na rua contra Collor

Ao participar de uma das muitas reuniões de base do PDT, que se intensificaram a partir da noite de domingo quando o Ibope divulgou nova pesquisa nacional, que deu a Fernando Collor (PRN), com 32%, o dobro das intenções de voto de Brizola, o deputado Carlos Corrêa, vice-líder pedetista na Assembléia do Estado do Rio, reclamou da imobilização do candidato do seu partido. "Brizola não pode continuar prisioneiro de um pequeno grupo de tecnocratas da política, porque o seu forte é a rua", desabafou o deputado, que encarnava, nas últimas horas, o protesto das bases contra a cúpula dirigente do PDT.

A O líder do PDT na Assembléia Legislativa, deputado Cláudio Moacyr de Azevedo, defendeu, por sua vez, junto a dirigentes nacionais do partido que tratavam da elaboração do programa da convenção destinada a lançar Leonel Brizola dia 25 de junho, "uma campanha imediata, com a intensificação de atividades de varejo político". Segundo o líder pedetista, "aguardar por debates, que podem não acontecer, ou pelos espaços da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, pode ser, de repente, um suicídio." A maioria da bancada estadual do PDT na Assembléia fluminense pensa da mesma forma.

Ação — Desde a noite de domingo, quando a televisão anunciou os números da última pesquisa do Ibope, os aliados de Brizola raciocinam em cima de dados que não encaram mais o ex-governador de Alagoas como um candidato que esquentar o primeiro lugar para os outros. O deputado federal César Maia é um deles, ao achar difícil, por enquanto, "a abertura de um flanco na retaguarda do nosso principal adversário."

"Estamos procurando abrir esse flanco. Mas não descobrimos, ainda, o que será eficaz para mostrar ao eleitorado de classe média, o forte do Collor, que ele está sendo induzido a erro", observou César Maia.

César Maia quer que Brizola caia logo na rua, o mesmo acontecendo com o prefeito de Nova Iguaçu (a oitava cidade brasileira em índice populacional e o segundo colégio eleitoral do Estado do Rio), Aloisio Gama. Escolhido para chefiar a campanha do candidato pedetista na Baixada Fluminense, Aloisio Gama julga que "esse é o momento para Brizola iniciar suas incursões eleitorais em uma região que detém 1 milhão e 500 mil votos".

"A Baixada Fluminense é uma região quase cativa a Brizola. Bem trabalhada, ela pode dar 70% de seus 1 milhão e 500 mil votos ao nosso candidato", salientou o prefeito de Nova Iguaçu.

Partida — Brizola se encontra em Nova Iorque, acompanhando sua mulher, Neuza, que realiza tratamento médico nos EUA. Volta amanhã e encontra o PDT dividido entre a oportunidade ou não da sua ida já para as ruas. O presidente em exercício da Executiva Nacional pedetista, deputado Doutel de Andrade, não participa do clima de intranquilidade que começa a ganhar as bases do seu partido.

"A hora ainda não chegou. Dia 25 de junho em Brasília, com a presença de todos os nossos movimentos de apoio, o da Mulher, o do Negro, o do Índio, entre outros, vamos romper a barreira do som. E daí em diante vamos chegar lá em cima."

Enquanto a cúpula do PDT discute a melhor estratégia para conter a onda *collorista*, o deputado Carlos Corrêa, mesmo sozinho, resolveu botar o seu bloco na rua. Sozinho, com a ajuda apenas de um megafone, panfletou em favor de Brizola nas ruas de Pavuna (distrito carioca) e do município de Meriti, na manhã de ontem.

"Brizola é o melhor, não se deixem enganar", bradava o deputado, um dos pedetistas mais impacientes com a apatia em torno da campanha do PDT.